



ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

Emilly Rocha Alves, Cintia Mari Akieda Kaori Taga Nagasawa, José, Leonardo Diniz de Melo Santos, Vannyne Melo de Araújo, Gabriel Henrique Filgueira Ferrucci, Tamires Almeida Bezerra, Lucas Moura Lopes, Deisiele Gomes Santos, Adriana Oliveira Santos, Maria dos Santos Andrade, Gabriel Novaes dos Santos

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

As doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) representam um desafio global de saúde pública, exigindo abordagens multifacetadas para diagnóstico e tratamento eficazes. A atuação multiprofissional desempenha um papel fundamental na gestão abrangente dessas doenças, abordando aspectos clínicos, sociais e de saúde pública. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura para investigar e sintetizar a contribuição da atuação multiprofissional no diagnóstico e tratamento de DSTs, destacando os benefícios e desafios desse enfoque. A metodologia empregada neste estudo é a revisão integrativa da literatura, que consiste na busca sistemática e na análise crítica de estudos relevantes. Foram consultadas bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. Foram incluídos estudos publicados no período de 2010 a 2022 que abordassem a atuação multiprofissional no contexto de DSTs. A atuação multiprofissional no diagnóstico e tratamento de DSTs emerge como uma abordagem eficaz e abrangente. Profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e educadores, desempenham papéis complementares na prevenção, diagnóstico precoce, aconselhamento e tratamento das DSTs. Essa abordagem multidisciplinar ajuda a reduzir a disseminação das DSTs, promover a adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, desafios, como a integração de serviços e a superação de estigmas, também são evidentes. O trabalho conjunto e a formação interprofissional são essenciais para otimizar os resultados.

Palavras-chave: Aconselhamento. Atuação multiprofissional. Diagnóstico. Doenças. Sexualmente Transmissíveis. Tratamento.



MULTIPROFESSIONAL ACTION IN THE DIAGNOSIS AND TREATMENT OF SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES.

ABSTRACT

Sexually transmitted diseases (STDs) represent a global public health challenge, requiring multifaceted approaches for effective diagnosis and treatment. Multiprofessional action plays a fundamental role in the comprehensive management of these diseases, addressing clinical, social and public health aspects. This study aims to conduct an integrative literature review to investigate and summarize the contribution of multidisciplinary work in the diagnosis and treatment of STDs, highlighting the benefits and challenges of this approach. The methodology used in this study is the integrative literature review, which consists of a systematic search and critical analysis of relevant studies. Electronic databases such as PubMed, Scopus and Google Scholar were consulted, using keywords related to the theme. Studies published between 2010 and 2022 that addressed multidisciplinary action in the context of STDs were included. Multiprofessional work in the diagnosis and treatment of STDs emerges as an effective and comprehensive approach. Health professionals, including physicians, nurses, psychologists, social workers and educators, play complementary roles in the prevention, early diagnosis, counseling and treatment of STDs. This multidisciplinary approach helps reduce the spread of STDs, promote adherence to treatment, and improve patients' quality of life. However, challenges such as integrating services and overcoming stigmas are also evident. Joint work and interprofessional training are essential to optimize results.

Keywords: Counseling. Multiprofessional action. Diagnosis. Illnesses. Sexually Transmitted. Treatment.

Instituição afiliada: 1- Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina. 2- Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp). 3- Universidad de Buenos Aires – UBA. 4- Universidade Federal Rural de Pernambuco. 5- Centro Universitário Pontes de Juca. 6- Universidade do Sul de Santa Catarina. 7- Universidade Federal de Sergipe. 8- Núcleo Multiprofissional de Saúde: Florianópolis, PI, BR. 9- Residente de Clínica Médica Hospital Geral de Nova Iguaçu. 10- Estácio de Sá Alagoas. 11- Instituto de Ciências da Saúde – ICS. 12- Estácio de Sá. 13- Faculdade Presidente Antônio Carlos, FAPAC - ITPAC

Dados da publicação: Artigo recebido em 12 de Agosto e publicado em 14 de Setembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1902-1911>

Autor correspondente: *Emilly Rocha Alves* - Email: e.millyrocha@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

As doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) representam um desafio persistente para a saúde pública em todo o mundo. A alta incidência dessas doenças e seus impactos na saúde individual e coletiva destacam a necessidade de abordagens abrangentes e colaborativas para prevenção, diagnóstico e tratamento (BRASIL, 2019).

De acordo com Molina (2015) a atuação multiprofissional, que envolve uma equipe de profissionais de saúde de diferentes especialidades e disciplinas, tem se mostrado fundamental na gestão eficaz das DSTs. Essa abordagem reconhece que as DSTs não são apenas questões médicas, mas também têm dimensões psicossociais, comportamentais e de saúde pública que requerem uma resposta integrada.

O diagnóstico e tratamento eficazes das DSTs são cruciais para controlar sua disseminação e mitigar os riscos à saúde pública. No entanto, enfrentar essas doenças requer uma abordagem multidimensional que vá além da intervenção médica tradicional. É aqui que a atuação multiprofissional desempenha um papel fundamental (OLIVEIRA et al, 2017).

Além disso, Camargo et al (2018) diz que o enfrentamento das DSTs não se limita apenas à esfera médica; requer uma abordagem holística e multidisciplinar que leve em consideração os diversos aspectos que envolvem essas doenças. É nesse contexto que a atuação multiprofissional desempenha um papel crucial. A atuação multiprofissional envolve a colaboração de uma equipe de profissionais de saúde de diferentes áreas, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e educadores em saúde, para abordar de forma completa e eficaz as complexidades das DSTs.

Portanto, este estudo se propõe a investigar a importância da atuação multiprofissional no contexto das DSTs, examinando como diversos profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e educadores em saúde, desempenham papéis complementares na prevenção, diagnóstico e tratamento dessas doenças. Além disso, serão discutidos os desafios e benefícios dessa abordagem colaborativa, bem como a necessidade de promover a formação interprofissional para otimizar a assistência aos



pacientes afetados por DSTs.

Sendo assim, ao compreender a importância da atuação multiprofissional no enfrentamento das DSTs, podemos desenvolver estratégias mais eficazes para prevenir a disseminação dessas doenças, garantir diagnóstico precoce e oferecer tratamento adequado, promovendo assim a saúde sexual e reprodutiva e a qualidade de vida da população.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos desta revisão integrativa da literatura, adotou-se uma abordagem metodológica rigorosa. A revisão integrativa é um método de pesquisa que se destaca por sua capacidade de sintetizar e analisar criticamente estudos relevantes sobre um tópico específico de maneira sistemática e abrangente.

O processo de seleção dos estudos incluiu a consulta a diversas bases de dados eletrônicas de renome, como o PubMed, Scopus e Google Scholar. Essas plataformas foram escolhidas devido à sua amplitude e relevância na disponibilização de literatura científica atualizada. Além disso, foram utilizadas palavras-chave criteriosamente selecionadas, relacionadas ao tema central desta revisão, a atuação multiprofissional no contexto das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

O período de busca abrangeu estudos publicados no intervalo de 2010 a 2022. Essa escolha temporal foi motivada pela necessidade de incluir pesquisas recentes e relevantes, que refletissem as abordagens contemporâneas e as mudanças nas práticas de saúde relacionadas às DSTs.

A seleção dos estudos foi realizada de forma criteriosa, considerando os critérios de inclusão e exclusão predefinidos. Foram incluídos estudos que abordavam a atuação multiprofissional, envolvendo profissionais de diferentes áreas da saúde, no contexto das DSTs. Esses estudos foram avaliados com base em sua relevância para a compreensão abrangente do tópico em questão.

É importante ressaltar que a análise crítica da literatura foi conduzida de forma sistemática, permitindo uma avaliação cuidadosa da qualidade e da contribuição de cada estudo selecionado. Essa abordagem rigorosa visou garantir a confiabilidade e a robustez dos resultados apresentados nesta revisão



integrativa.

Portanto, a metodologia adotada nesta revisão integrativa da literatura baseou-se na busca abrangente, na seleção criteriosa e na análise crítica de estudos publicados em um período específico, com o objetivo de investigar e sintetizar a contribuição da atuação multiprofissional no diagnóstico e tratamento das DSTs, proporcionando uma base sólida para as conclusões apresentadas.

RESULTADOS

Primeiramente, Oliveira et al (2017) afirma que a atuação multiprofissional se mostrou fundamental na melhoria da prevenção e na promoção de educação em saúde. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas permitiu o desenvolvimento de programas educacionais abrangentes, incluindo a distribuição de preservativos, orientações sobre comportamento sexual seguro e informações sobre a importância dos testes regulares para DSTs.

Sabe-se que a promoção da saúde sexual é uma peça fundamental da atuação multiprofissional. Isso vai além do simples diagnóstico e tratamento das DSTs, incluindo educação abrangente sobre práticas sexuais seguras, conscientização sobre consentimento, informações sobre métodos contraceptivos e incentivo ao autocuidado sexual (CAMARGO et al, 2018).

Outro resultado relevante é a capacidade dessa abordagem em possibilitar o diagnóstico precoce e o acesso facilitado a testes de DSTs. Médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde desempenham papéis complementares na realização de testes clínicos, garantindo a detecção rápida e oportuna das infecções. Além disso, psicólogos e assistentes sociais fornecem apoio emocional e aconselhamento aos pacientes, auxiliando no enfrentamento do diagnóstico (MOLINA, 2015).

A atuação multiprofissional também se destaca por sua abordagem holística. Ela considera não apenas os aspectos médicos das DSTs, mas também os fatores sociais, comportamentais e emocionais relacionados. Isso resulta em uma abordagem mais completa no tratamento, que inclui ações contra o estigma, discriminação e o suporte à saúde mental dos pacientes (SANTOS et al, 2013).

Além disso, a colaboração multiprofissional contribui para uma melhoria



significativa na adesão dos pacientes ao tratamento. Os profissionais de saúde monitoram e apoiam a aderência aos medicamentos, fornecendo informações claras sobre a importância do tratamento adequado (TEIXEIRA et al, 2020).

Outro resultado importante é a redução de comportamentos de risco relacionados às DSTs. Programas multiprofissionais promovem relacionamentos saudáveis, aconselham sobre práticas sexuais seguras e implementam estratégias de redução de danos, contribuindo para a prevenção das infecções (OLIVEIRA et al, 2017).

Por fim, a integração de serviços de saúde é um componente-chave dessa abordagem. Ela melhora a eficiência dos serviços, promove uma comunicação eficaz entre os membros da equipe e resulta em uma coordenação mais eficiente do tratamento, proporcionando cuidados abrangentes e de qualidade aos pacientes (SANTOS et al, 2013).

Em resumo, os resultados destacam que a atuação multiprofissional é uma estratégia eficaz e abrangente no enfrentamento das DSTs, considerando todos os aspectos envolvidos. Essa abordagem colaborativa não apenas contribui para a redução da disseminação das DSTs, mas também promove uma assistência de saúde mais completa e humanizada (SILVA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem multiprofissional no diagnóstico e tratamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) emerge como uma estratégia essencial para enfrentar os desafios complexos associados a essas infecções. Esta revisão integrativa da literatura ressaltou a importância crucial dessa abordagem colaborativa e os principais resultados encontrados reforçam sua relevância na promoção da saúde sexual e na prevenção das DSTs.

Primeiramente, ficou evidente que a atuação multiprofissional desempenha um papel fundamental na educação em saúde e na conscientização sobre as DSTs. A colaboração entre diferentes profissionais de saúde permite a criação de programas educacionais abrangentes que visam informar o público sobre medidas preventivas, práticas sexuais seguras e a importância do diagnóstico precoce.

Além disso, a abordagem multiprofissional facilita o acesso a serviços de



diagnóstico e testes para DSTs, contribuindo para a detecção precoce e oportuna dessas infecções. Profissionais de diversas áreas desempenham papéis complementares na realização de testes clínicos e na prestação de cuidados de qualidade aos pacientes.

A integralidade da abordagem multiprofissional também se destacou, considerando os aspectos médicos, sociais, comportamentais e emocionais relacionados às DSTs. Essa abordagem holística não apenas aborda os aspectos clínicos, mas também questões como o estigma, a discriminação e o impacto psicossocial das DSTs.

A abordagem multiprofissional se destaca ao lidar com populações vulneráveis, como adolescentes, trabalhadores do sexo, pessoas em situação de rua e membros da comunidade LGBTQ+. Esses grupos frequentemente enfrentam desafios adicionais no acesso aos serviços de saúde e na prevenção de DSTs, tornando a colaboração entre profissionais ainda mais crucial.

A saúde mental é um componente crucial no cuidado de pessoas afetadas por DSTs, e a atuação multiprofissional permite a integração de serviços de saúde mental. Isso garante o apoio emocional adequado para os pacientes, abordando não apenas as questões físicas, mas também as emocionais relacionadas às infecções.

Além disso, a colaboração entre profissionais impulsiona a pesquisa e a inovação no campo das DSTs. Novas abordagens de diagnóstico, tratamento e prevenção estão constantemente em desenvolvimento, impulsionadas pela diversidade de conhecimentos e perspectivas.

Outro ponto relevante é a melhoria na adesão dos pacientes ao tratamento, com profissionais de saúde desempenhando um papel crucial no monitoramento e apoio à aderência aos medicamentos.

Além disso, programas multiprofissionais têm sido eficazes na redução de comportamentos de risco relacionados às DSTs, promovendo relacionamentos saudáveis, práticas sexuais seguras e estratégias de redução de danos.

Em conclusão, a atuação multiprofissional no diagnóstico e tratamento de DSTs é uma abordagem abrangente e eficaz que considera os múltiplos aspectos dessas infecções. Ela desempenha um papel fundamental na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz, promovendo uma abordagem mais completa e humanizada no cuidado de saúde. A colaboração



entre profissionais de diferentes áreas é essencial para enfrentar o desafio das DSTs e para garantir uma assistência de saúde de qualidade no campo da saúde sexual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (2015). **Guia de vigilância em saúde: volume único**. Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_1ed_atual.pdf

BRASIL. (2016). **Caderno de Atenção Básica - Prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_34.pdf

BRASIL. (2019). **Diretrizes Nacionais para a Prevenção, Diagnóstico e Tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_diagnostico.pdf

CAMARGO, C. L., Gomes, A. O., & Figueiredo, E. M. (2018). Atuação de enfermeiros na prevenção e controle de infecções sexualmente transmissíveis: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71(1), 204-213. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0054

FERREIRA, R. C. L., & Oliveira, L. A. L. de. (2021). Estratégias de prevenção e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis em um contexto de atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 31(30), e4488. DOI: 10.25248/reas.e4488

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2015). **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>

MOLINA, J. D. de O., Silva, L. F. da, & Aquino, P. S. de. (2015). Fatores de risco para as infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão de literatura. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, 18(1), 65-72.

OLIVEIRA, C. R., Melo, M. C., & Souza, A. A. (2017). Diagnóstico das doenças sexualmente transmissíveis em portadores de HIV. **Revista Baiana de Enfermagem**, 31(4), e18719. DOI: 10.18471/rbe.v31i4.18719

SANTOS, E. M. dos, Marques, S. A., & Oliveira, D. C. de. (2013). Crenças de profissionais de saúde sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 21(1), 540-547.



DOI: 10.1590/S0104-11692013000100006

SILVA, J. L., & Marcon, S. S. (2018). Concepções e práticas da equipe de saúde da família no cuidado às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 20. DOI: 10.5216/ree.v20.51373

SILVA, L. A., & Gir, E. (2019). Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 40, e20180247. DOI: 10.1590/1983-1447.2019.20180247

TEIXEIRA, M. L., Almeida, F. R., & Padilha, M. I. B. (2020). **Atuação multiprofissional na prevenção e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na atenção básica de saúde.** *Ciência, Cuidado e Saúde*, 19(2), 539-546. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v19i2.35992